VIVÊNCIAS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA: ATIVIDADES GRUPAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Eliege Demaman Sguarezi
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4723-7203
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST
Gilmara Marise da Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7990-9203
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST
Janete Terezinha Tschope
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6604-0377
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST
Jessica Carolina Silva Neris
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5255-975X
Katiusi Yuri Conrado Cunha
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8054-5494
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST
Talita Monteiro
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0154-9153
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

RESUMO
Este artigo apresenta conceitos, compreensões e significados da psicologia social atrelada ao processo grupal, exclusivamente desenvolvido pela autora Silvia Tatiana M. Lane. Dessa forma, a metodologia empregada para a produção do artigo, entende-se como qualitativa de caráter descritiva, a fim de explorar o contexto social do centro de recuperação. A pesquisa aponta para a compreensão de sua relevância na sociedade, pois estuda as pessoas a partir de suas interações sociais e os fenômenos que resultam na produção pela sua inserção em determinado processo grupal. Inicialmente o artigo relata o aspecto teórico desenvolvido por autores e suas percepções práticas, com uma perspectiva que esclarece e aprofunda a disciplina abordada. Por fim, é realizado um estudo de caso no Centro de Recuperação Salutar, localizado em Tangará da Serra, estado de Mato Grosso, identificando sua realidade congruente à contextualização da pesquisa bibliográfica desenvolvida. É possível concluir que a psicologia social dimensiona uma visão para além do conceito teórico de sua própria atuação e alcança horizontes que permeiam a aplicabilidade prática e contextualização real associada à formação do processo grupal, enquanto resulta-se da experiência advinda da vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social. Processo Grupal. Sociedade.

LIVING IN A THERAPEUTIC COMMUNITY: GRUPAIS ACTIVITIES AS FIGHTING STRATEGIES

ABSTRACT
This article presents concepts, understandings and meanings of social psychology linked to the group process, exclusively developed by the author Silvia Tatiana M. Lane. Thus, the methodology used for the production of the article, is understood as qualitative descriptive character, in order to explore the social context of the recovery center. The research points to the understanding of its relevance in society, as it studies people from their social interactions and the phenomena that result in production by their insertion in a given group process. Initially, the article reports the theoretical aspect developed by authors and their practical perceptions, with a perspective that clarifies and deepens the discipline addressed. Finally, a case study is carried out at the Salutation Recovery Center, located in Tangará da Serra, Mato Grosso state, identifying its reality congruent to the context of the bibliographic research developed. It is possible to conclude that social psychology spans a vision beyond the theoretical concept of its own performance and reaches horizons that permeate the practical applicability and real contextualization associated with the formation of the group process, as a result of the experience derived from human life.

KEYWORDS: Social Psychology. Group process. Society.

VIVENCIAS EN UNA COMUNIDAD TERAPÉUTICA: ACTIVIDADES GRUPAIS COMO ESTRATEGIAS DE ENFRENTAMIENTO

RESUMEN
Este artículo presenta conceptos, comprensiones y significados de la psicología social vinculada al proceso grupal, exclusivamente desarrollado por la autora Silvia Tatiana M. Lane. De esta forma, la metodología empleada para la producción del artículo, se entiende como cualitativa de carácter descriptivo, a fin de explorar el contexto social del centro de recuperación. La investigación apunta a la comprensión de su relevancia en la sociedad, pues estudia a las personas a partir de sus interacciones sociales y los fenómenos que resultan en la producción por su inserción en determinado proceso grupal. Inicialmente el artículo relata el aspecto teórico desarrollado por autores y sus percepciones prácticas, con una perspectiva que esclarece y profundiza la disciplina abordada. Por último, se realiza un estudio de caso en el Centro de Recuperación Salutar, ubicado en Tangará da Serra, estado de Mato Grosso, identificando su realidad congruente a la contextualización de la investigación bibliográfica desarrollada. Es posible concluir que la psicología social dimensiona una visión más allá del concepto teórico de su propia actuación y alcanza horizontes que permean la aplicabilidad práctica y contextualización real asociada a la formación del proceso grupal, como resulta de la experiencia que viene de la vida humana.

PALABRAS CLAVE: Psicología Social. Procedimiento Grupal. La sociedad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido em virtude de sua importância para demonstrar como é conceituado a psicologia social e processo grupal, de acordo com a pesquisa bibliográfica de autores como Lane, Martins-Boró e Book.

Demonstrando assim, suas características e como são eficientes os aspectos relacionados ao sentido teórico da temática, na qual aborda que o homem é um ser histórico-social, e suas experiências, criações, pensamentos, vontades e relacionamentos são baseados a partir da vida em sociedade.

Nesse sentido, é discorrido acerca da contextualização da psicologia social enquanto disciplina e produção cientifica, com intuito de pesquisar e fundamentar suas contribuições para o entendimento do comportamento humano, e os fenômenos das relações sociais.

Destarte, torna-se um desafio porque o tema possibilita uma margem de compreensão subjetiva e simultaneamente correlaciona com o reconhecimento de que o homem é instituto e objeto das manifestações individuais das suas ações enquanto membro diretamente influenciado por um processo grupal.

Nesse contexto, é realizada uma pesquisa qualitativa no Cento de Recuperação Salutar, localizado em Tangara da Serra, interior do estado de Mato Grosso, com a finalidade de associar a teoria com a prática e assim ampliar o conhecimento sobre a relação entre psicologia social e os processos grupais, pois no local pessoas vítimas do vício das drogas são reunidas em um grupo de aproximadamente 18 pessoas para receber tratamento e orientações de cunho religioso.

A partir do entendimento da psicologia comunitária associada a psicologia social, é possível identificar as limitações da vida em grupo, e ainda como os sujeitos se interagem entre si, compartilhando pensamentos, sentimentos e experiências relacionadas à abstinência e ao tratamento oferecido.

PSICOLOGIA SOCIAL

A Psicologia Social é mais que um simples estudo ou disciplina, de forma que abrange a contextualização dos fenômenos refletidos pela vida e experiências das pessoas em sociedade, pois como afirma Lane (1984, p.12) “o homem fala, pensa, aprende e ensina, transforma a natureza; o homem é cultura, é história”.

Nesse aspecto, são perceptíveis as características individuais de cada pessoa integrante de um determinado grupo, porque “cada grupo desenvolve um processo próprio, em função das

suas condições reais de vida e das características peculiares dos indivíduos envolvidos" (LANE, 1981, p. 70).

Portanto, essa psicologia busca compreender o ser humano a partir do ponto de vista histórico-social, transmitindo a realidade que marca a sociedade e suas transformações para particularidade de cada um.

Para Martín-Baró (1989) as interações do grupo são dimensionadas por uma perspectiva pessoal, ou seja, exclusivamente associada aos atributos de seus membros e também uma perspectiva estrutural, baseada nas interações de ambos com as definições desenvolvidas a partir da percepção ideológica e cultural que identifica sua própria existência.

Ressalta-se que a psicologia social tem como seu objeto de estudo a interação do indivíduo com a sociedade, enfatizando como suas relações sociais influenciam seu comportamento.

Para Lane (1984), pode-se dizer que o indivíduo desde seu nascimento já está sendo colocado em um contexto social, tendo em vista que este terá um convívio com um adulto, onde estará sendo influenciado pelas culturas e crenças, adotadas pela sociedade no qual está inserido.

Entretanto, não quer dizer que a Psicologia Social ignore a subjetividade do indivíduo, mas busca entender tanto o que é individual do sujeito, como também o que é de indício de convivências grupais e sociais.

Quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado. O sujeito da ação é um grupo, um 'Nós', mesmo se a estrutura atual da sociedade pelo fenômeno da reificação. Tende a encobrir esse 'Nós" e transformá-lo numa soma "de várias individualidades distintas e fechadas umas das outras" (GOLDMAN, 1967,p.27).

É nesse sentido, que a Psicologia Social está intimamente ligada com as compreensões da sociologia, na qual procura observar, analisar e estudar os comportamentos e ações direcionadas para o contexto da formação de grupos, institutos e relações sociais. Isso pode ser evidenciado através da visualização da imagem a seguir.

Figura 01 - Objetos de investigação típicos e comuns da Psicologia Social e da Sociologia.

Fonte: Rodrigues; Assmar e Jablonski (2009, p.17).

É possível então observar, que a relação entre as duas disciplinas é fundamental para aprofundar sob o aspecto das manifestações sociais com olhar crítico e com intuito de averiguar os fatores situacionais revelados pela ação sociocultural de determinadas produções humanas.

Destarte, apud Lane (1984, p. 81-82) "todo e qualquer grupo exerce uma função histórica de manter ou transformar as relações sociais desenvolvidas em decorrência das relações de produção".

Assim, o objetivo central do estudo da psicologia social não é necessariamente a especificidade da manifestação grupal e social, porém uma junção das duas voltadas para uma compreensão que alcance os valores predominantes na sociedade e os resultados do conhecimento em grupo. (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009).

Sendo assim, afirma Schossler; Carlos que:

> Explorar o conceito de processo grupal é fundamental para que possamos trabalhar em uma perspectiva que considera o grupo como um espaço possível para o encontro e criação de modos de existência diferentes. Entendemos que essa delimitação é necessária para podermos operar com o conceito de grupo sem cair na lógica da subjetivação individual somente. Colocar o processo grupal em primeiro plano é tirar o estudo dos grupos de uma segunda categoria e colocá-lo como ênfase fundamental para compreender o homem contemporâneo e como sua subjetividade é constituída (2006, p. 161).

A partir desse ponto de vista é relevante entender que os Processos grupais são definições de histórias dando origem em um determinado espaço e tempo, compreendendo o grupo e suas relações

interpessoais, seja para objetivos sociais ou objetivos grupais tendo como surgimento das relações ocorridas dentro do cotidiano trazendo vários aspectos gerais que englobam a sociedade levantando diversos temas como aspectos pessoais, características grupais, vivencias, subjetividade e realidade objetiva envolvendo a sociedade contemporânea. O Processo grupal gera então, uma relação de poder e de ações compartilhadas desenvolvendo sua identidade buscando seus direitos e deveres intragrupo ou intergrupo (NEVES, 2012).

Para Neves (2012), dentro desse contexto estão presentes a solidariedade mecânica que são vínculos com pessoas pelos quais não conhecíamos, por exemplo na escola, igrejas e amigos da rua. Destaca também, a solidariedade orgânica que acontece através da familiarização dos grupos que são escolhidos, como é o caso de um conjunto de amigos usando a finalidade pessoal para sua constituição. Assim, quando um grupo se estabelece a partir desses processos, são emanados fenômenos que determinam a coesão grupal, para o cumprimento das regras e fidelidade de seus membros.

A Psicologia Social está:

> [...] inscrita em uma sociedade sustentada pela exploração, intolerância e supremacia do todo sobre o particular, ela [a Psicologia Social] segue sua sina de confrontar-se com problemas novos e pleitear perspectivas de tratá-los, seja para contribuir com a preservação e reprodução do existente, seja para dispor-se como resistência a ordem social e vigente, adotando a perspectiva histórica de lutar por uma sociedade que preserve a diversidade da unidade e estabeleça a pacificação da existência. (SASS,2009, p.20)

Segundo Bock (2008) o processo grupal constitui-se tanto na serialidade quanto na totalidade, possuindo construção coletiva para atingir o ideal do grupo, apresentando técnicas de submissão estabelecidas por um profissional técnico em processo grupal, possibilitando a reflexão e harmonização de seus integrantes.

A partir dessa contextualização, verifica-se a aplicabilidade do sentido teórico a partir do estudo exploratório-descritivo em um centro de recuperação denominado Salutar, localizado em Tangará da Serra, interior do estado do Mato Grosso.

Ressalta-se que o projeto Salutar foi fundado em 2013 pelo Pastor Silas Paula de Souza, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, localizada em Tangará da Serra há mais de 40 anos. A palavra "SALUTAR" vem do latim, que significa saúde para sua alma.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Desenvolve-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, sendo um estudo elaborado em um centro de recuperação na cidade de Tangará da Serra, de caráter religioso, pertencente à Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD).

A pesquisa descritiva propõe que o investigador assuma uma diversidade de informações em relação ao que interessa pesquisar. Esse tipo de estudo requer apresentar os fatos e fenômenos de certa realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa foi desenvolvida com 02 voluntários que integram a equipe multidisciplinar sendo: um coordenador e um assistente religioso. Além disso, foi realizada com 18 dependentes. A coleta aconteceu durante dois encontros com duração média de duas horas cada, de acordo com o agendamento disponibilizado pelo coordenador. O período foi abril de 2018, por meio de entrevista semiestruturada coletiva.

Em relação ao ordenamento dos dados qualitativos levantados, foi utilizado o software Excel 2016 e Word 2016. A observação dos dados ocorreu através da transcrição de áudio em texto, no qual os textos similares foram reunidos dimensionando as principais ideias averiguadas na pesquisa.

RESULTADOS

O perfil dos dependentes entrevistados caracteriza-se por predominância do sexo masculino; idade entre 17 a 45 anos; tempo de atuação em reabilitação de aproximadamente 1 ano; sendo 2 voluntários de empenho singular, proporcionando os vínculos e atividades desenvolvidas. Os resultados são resumidos em duas categorias interligadas, que ressaltam a relevância do estudo. Inicialmente, de modo diferenciado são descritos, "a vivência em grupo como fortalecimento no enfrentamento à dependência" e "o grupo como motivador na

construção de novos planos futuros", para serem pronunciados durante a observação.

A vivência em grupo como fortalecimento no enfrentamento à dependência

As experiências em grupo possibilitam reforçar os laços, afetos e os relacionamentos entre os dependentes. Pois para Bock (2008) o grupo representa determinada ideologia e aspectos cruciais para o entendimento de determinados processos. Percebe-se isso, quando se analisa o relato de um dos internos:

> Eu já passei por várias clínicas e pela maioria o tratamento ser apenas na base do remédio, eu nunca consegui ficar mais de uma semana. Já passei por clínica em Cuiabá, em Sorriso e nunca consegui permanecer pelo fato de chegar e já ter que tomar remédio, aqui não, aqui é a primeira que faz me sentir bem. Estou aqui por conta própria. Remédio eu ainda tomo porque faço acompanhamento com psiquiatra. Aqui na clínica a gente busca a Deus. Hoje não tomo mais o tanto de remédio que tomava. Nas outras clínicas você falava que ia embora e eles te pegavam a força e te obrigavam a ingerir medicamentos, aqui eu me sinto bem, ouvindo a palavra de Deus sem ser forçado a tomar remédios. (Interno 01).

Portanto, a partir da contextualização do dependente com um grupo que integre suas atividades com o aspecto subjetivo da religiosidade, o mesmo passa a imprimir suas experiências através das imagens dimensionadas pelo centro. Sendo assim, Neves (2012) contribui quando ressalta que o Processo grupal produz uma interação entre o poder e as atividades de compartilhamentos. Ou seja, a vivência em grupo permite reforçar o enfrentamento á dependência e reduz as margens de preconceito e discriminação.

> Os psicólogos sociais contemporâneos identificam o estereótipo como a base cognitiva do preconceito. Como veremos adiante, os sentimentos negativos em relação a um grupo constituiriam o componente afetivo, e a discriminação, o componente comportamental. E verdade que, para alguns teóricos, esta divisão não se faria necessária, com o termo preconceito significando mais uma atitude intergrupal que englobaria naturalmente estes três componentes. Mas a maioria dos estudiosos- entre os quais nos incluímos- prefere analisar a questão em separado, examinando distintamente os estereótipos, o preconceito e a discriminação (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009, p.138).

Onde às margens do preconceito sociais são amenizados pelas ações positivas das pessoas, os relacionamentos passam a ser saudáveis e equilibrados.

O grupo como motivador na construção de novos planos futuros

Observa-se que o grupo e suas manifestações, geram nos indivíduos as percepções que os integrantes precisam para alcançarem motivação em relação às suas perspectivas de futuro.

Nota-se, nesse sentido que:

> Uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhantes, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada (GOFFMAN, 2001, p.11)

Portanto, o pouco tempo que ficam isolados e vivendo em grupo, é suficiente para gerar entusiasmo do ponto de vista psicológico. Para Campos et al. (2002) a Psicologia Social Comunitária utiliza-se do enquadre teórico da Psicologia Social, privilegiando o trabalho com os grupos, colaborando para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade social e individual, orientada por preceitos eticamente humanos.

Percebe-se isso pela exposição de um dos internos:

> Faz pouco tempo que estou aqui, pois tem apenas dois meses, mas eu me sinto melhor. Estou voltando a reconquistar a confiança da minha família. Tenho um objetivo que não é só meu, mas acredito que seja de todos, que é sair daqui transformado, pois a única solução que nós encontramos para nossa vida é Deus. Somos desacreditados pela sociedade e as pessoas nos encaram com olhos de julgamento por sermos usuários de drogas ou alcoólatras. (Interno 02).

Nesse contexto, os internos realizam diversas atividades, conforme imagens a seguir, onde são consideradas como terapêuticas, uma vez que possibilitam agregar valor às suas tarefas e responsabilidades diárias.

Figura 02 – Criação de suínos

Fonte: cedida pela Salutar (2018).

A criação de suínos é realizada como forma de ocupar os internos e ao mesmo tempo proporcionar alimentação. O cuidado é diário, e segundo o coordenador é feito uma escala para a alimentação dos porcos com rações e frutas descartadas pelos mercados que são doadas para o centro. Além disso, os internos fazem a limpeza e conservação do ambiente.

Figura 03 – Criação de patos

Fonte: cedida pela Salutar (2018).

Nota-se que a criação de patos está associada às atividades terapêuticas onde seguindo uma escala estabelecida pelo coordenador, os internos zelam pelo crescimento saudável dos mesmos.

Figura 04 – Cultivo de abacaxis

Fonte: cedida pela Salutar (2018).

O cultivo de abacaxis e de mamões, além de fazer parte do ciclo de atividades terapêuticas como as anteriormente citadas são importantes por servir de alimentação para os internos e demonstrar a aplicabilidade dos programas desenvolvidos.

Figura 05 – Cultivo de Mamão

Fonte: cedida pela Salutar (2018).

Pode ser observado, que para boa parte dos internos, essas atividades são normalmente aceitas pelo grupo, revelando a responsabilidade do coordenador em suprir e possibilitar um espaço apropriado, com bem-estar e compromisso com os horários, elementos esses que proporcionam segurança ao grupo.

O trecho a seguir é de um dos internos:

> Aqui nós temos um celular que cada um pode estar fazendo uma ligação por dia para um familiar, seja com a mãe, esposa ou filho. Nem todos têm mãe ou alguém para ligar, mas o centro de recuperação Salutar da essa liberdade para você estar fazendo uma ligação por dia para seu familiar. (Interno 03).

Além das atividades desenvolvidas, o projeto busca aproximar as pessoas de seus familiares, a fim de quebrar paradigmas, superar traumas e medos antigos, além de criar oportunidades afetivas para um plano posterior. Como ocorreram em alguns casos, quando saíram do tratamento foram aceitos com mais naturalidade pelos seus familiares.

DISCUSSÃO

Conhecendo a comunidade

O projeto é mantido por doações voluntárias de pessoas físicas e jurídicas e também pelas colheitas das atividades desenvolvidas, como horta e plantação de mandioca. Iniciou -se pela necessidade da demanda de pessoas que são vítimas do vício das drogas, e assim tem a própria vida e famílias destruídas. Nota-se que o consumo de drogas ilícitas, é frequente e está cada vez mais presente em todas classes sociais.

O centro de recuperação fica instalado na zona rural, em virtude de os internos terem que ficar distante de sua cidade e dos acessos às substâncias. Observa-se que quando o interno adere ao projeto, logo recebe uma atividade ou função específica para contribuir com a manutenção do local, como a criação de gado, suínos, aves e carneiros, conservação e desenvolvimento de uma grande horta e ainda ações de limpeza e higienização de todo o ambiente.

Segundo informações do coordenador da Salutar, o projeto tem atualmente um total de 18 pessoas internadas, entre 16 a 45 anos de idade, sendo que alguns são de Tangará da Serra, interior do estado do Mato Grosso e outros das demais cidades circunvizinhas.

O processo de admissão das pessoas consiste inicialmente na identificação da vontade individual em se submeter ao tratamento, e assim casos têm a vaga e o indivíduo aceite, são solicitados os documentos pessoais para dar entrada no pedido, salvo exceção, muitos usuários no momento da dificuldade em controlar a abstinência do uso da droga entregam seus documentos como forma de empenhorar ou assegurar o recebimento por parte do traficante até que consiga o dinheiro da compra. Dessa forma, as pessoas admitidas sem documentos pessoais, são auxiliadas pela organização do projeto que faz um pedido na Defensoria Pública e na Politec para reemitir novos documentos.

A instituição não oferece acompanhamento psicológico, porém, quando é verificada a presença marcante de conflitos e crises emocionais, o coordenador realiza um encaminhamento à saúde pública.

Nota-se que a função do psicólogo nas comunidades que trabalham com a recuperação de dependentes químicos, é de contribuir com a determinação de uma relação que possa produzir comportamentos moralmente modificados e associados a integração da população que na maioria das vezes não seguem adiante devido o sentimento de rejeição. (CFP, 2011).

Um dos maiores desafios, segundo o coordenador, é a pessoa sobressair ao ponto de conseguir a reconciliação com a sua família e se ingressar na sociedade novamente, inclusive com uma oportunidade digna de trabalho. Desse modo, pode ser notado que o centro é uma instituição, sendo, portanto, "um valor ou regra social reproduzida no cotidiano com estatuto de verdade, que serve como guia básico de comportamento e padrão ético para as pessoas em geral [...] é o que mais se reproduz e o que menos se percebe nas relações sociais" (BOCK, 1999, p. 217).

Ou seja, os internos ao serem inclusos nesse sistema adotado pelo projeto, passar a basear seus comportamentos de acordo com o código de conduta e parâmetros estabelecidos no decorrer de sua internação. Isso é comprovado por Lane (1981, p.70) quando afirma que "cada grupo desenvolve um processo próprio, em função das suas condições reais de vida e das características peculiares dos indivíduos envolvidos".

CONSIDERAÇOES FINAIS

Embora não foi possível fazer uma pesquisa mais ampla em relação a teoria da psicologia social e processo grupal, dos autores como Silvia Lane e Martín-Baró, pode ser notado com os conceitos e temáticas abordadas, que a perspectiva apresentada é coerente com o estudo do comportamento e os fenômenos ocorridos na sociedade, sendo que as reflexões são fundamentadas a partir do contexto histórico-social das pessoas relacionada às suas

vivências em sociedade, procurando definir as interações sociais objeto da produção humana.

Foi delineado assim, um estudo de caso do centro de recuperação Salutar, localizado em Tangará da Serra-MT, que possibilitou aperfeiçoar a compreensão acerca do aspecto teórico e sua prática na realidade do grupo estudado, onde os internados a partir da estrutura e parâmetros estabelecidos pelo centro passam a moldar seus comportamentos e ações pelas impressões que absorvem das interações com o projeto.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática (5a ed.). Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.

BOCK, A. M. B. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos:** locais de internação para usuários de drogas. Brasília: CFP, 2011.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos** São Paulo: Perspectiva, 2001.

GOLDMANN, L. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

LANE, S. T. M.. O processo grupal. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.), **Psicologia social:** o homem em movimento, São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.

LANE, S. T. M. **Uma análise do processo grupal.** Cadernos PUC, São Paulo, ed.11, 1981.

MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema, grupo y poder. Psicología social desde Centroamérica II**. San Salvador: UCA Ed., 1989.

MARTINS, S. T. F. Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar sentir em Sílvia Lane. **Psicologia & Sociedade.** Associação Brasileira de Psicologia Social, v. 19, n. spe2, p. 76-80, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/28926>. Acesso em: 13 mai. 2018.

NEVES, M. **Psicologia social contemporânea** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social.** 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SASS, O. "Prefácio". In: MAYORGA, C.; R., E.; PEREIRA, M. **Psicologia social:** sobre desigualdades e enfrentamentos. Curitiba, Juruá, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Sobre os autores

Eliege Demaman Sguarezi é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: eliege_sguarezi@yahoo.com.br

Gilmara Marise da Silva é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: gil.mara09@hotmail.com

Janete Terezinha Tschope é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: janete-pos@hotmail.com

Jessica Carolina Silva Neris é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: jessica.cneris@gmail.com

Katiusi Yuri Conrado Cunha é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: katiusi95@icloud.com

Talita Monteiro é Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: talitam32@gmail.com

Recebido em: 14/07/2018

Revisado em: 31/07/2018

Aceito em: 15/08/2018